

COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral da

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA

www.comunhaolisboa.com

ANO 39

2020

Nº 232

JULHO - AGOSTO

Não aderimos ao novo acordo ortográfico

Proriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	Editorial	2
Rua das Pedralvas, nº. 1-A	Recordando Allan Kardec	4
1500-487 Lisboa	O melhor tratado de imunologia	6
Telefone : 217 647 441	Reflexões	11
	Levantando o Véu	13
*	Prece à Virgem	19
Director Responsável :	Desisti de Morrer	20
Manuela Vasconcelos	Comentário	23
	Última Cena	26
*	Progressão dos Mundos	27

Distribuição Gratuita

*

*

EDITORIAL

Em Julho de 1981, quase que por brincadeira, num jeito de querer “agraciar” os Irmãos que, semanalmente, compareciam ao nosso grupo para assistirem às reuniões doutrinárias, escrevemos aquele que ficou como um marco que é hoje lembrado – a nossa primeira revista, a que não pensávamos dar continuidade editorial, que apareceu sem número, sendo apresentada com o nome de Boletim.

Foi uma festa!, de tal maneira que as pessoas na semana imediata estavam a perguntar quando apareceria outro número... E foi pela vontade dos Irmãos de então que o Boletim continuou, recebendo mais tarde o nome de Revista e comemorando agora, com esta edição, o seu 39º aniversário.

39 anos! Quanto de palavras escritas, grafadas, quanto de ideias transmitidas e de conhecimentos partilhados! Se então nos tivessem dito que tal aconteceria não teríamos acreditado e, com certeza, nos teríamos rido de tal afirmativa! Mas aconteceu! E as palavras foram surgindo, o conhecimento (que fomos adquirindo) foi sendo grafado, sempre na ideia de transmitirmos aos nossos leitores a Revelação que ajudou a firmar a nossa Fé, porque baseada num conhecimento sem dogmas nem mistérios!

Quando pensamos na maneira como a Doutrina dos Espíritos nos ajudou a “crescer espiritualmente”, lamentamos que nem todos tenham a felicidade que nós tivemos de a encontrar e procurar vivenciar, através do conhecimento que o seu estudo nos foi transmitindo. Aprendendo com ela que somos imortais, criados por Deus, simples e ignorantes para procurarmos, por nós

próprios, a nossa evolução, percebemos também a responsabilidade que, como ser inteligente adquirimos e devemos partilhar com todos os que nos rodeiam. A palavra “próximo” deixou de ser, apenas, um substantivo comum, como qualquer outro, para significar um irmão... e porque, o próximo do meu próximo ainda é meu próximo, aprendemos que toda a Humanidade é nosso próximo também!

Quando percebemos que “A Lei de Deus” deixou de ser apenas uma coisa de que nos falam, quando crianças, mas que nos acompanha e orienta no nosso dia a dia porque está gravada na nossa consciência, reconhecemos a bondade de Deus na maneira como sempre somos advertidos do bem e do mal – porque ela, essa mesma Lei, funciona, em cada um de nós, como uma lâmpada vermelha que sempre nos adverte do Bem e do Mal que fazemos. E porque ela nos adverte, caímos porque queremos ou porque não pensamos senão depois de reconhecermos a queda que acabámos de dar!

Somos seres responsáveis e cada um, dentro da liberdade que o Senhor lhe concede, se pode agir como muito bem entenda, tem sempre, depois, de sofrer as consequências do que fez – seja certo ou errado. Lei de Causa e Efeito, que nos faz perceber como agimos, em função das consequências com que nos “adverte” da maneira como procedemos...

Lamentamos, sinceramente, que a Doutrina dos Espíritos – e Espíritos somos todos nós, afinal, de um ou outro lado da Vida, onde quer que nos encontremos – não seja conhecida de todos e não seja transmitida às crianças logo que elas começam a saber ler: se cada uma fosse crescendo com a “cartilha maternal” do Espiritismo, estamos absolutamente crentes que todos seríamos melhores e haveria mais fraternidade entre as criaturas... mas

como já se “vê”, ainda que um pouco distante, a Terra como planeta de regeneração, temos esperança de que um dia tal será uma realidade – mesmo porque, sendo sempre maior o número das famílias espíritas, o empenho em educar as crianças que surjam na mesma Fé que acciona os seus progenitores será sempre maior e um dia, mercê da compreensão e conhecimento que se for assimilando começaremos a viver, no planeta modificado espiritualmente, aquela felicidade que, até agora, apenas tem sido... desejada e sonhada quase que como um bem inacessível.

Afinal, depende apenas e unicamente de cada um de nós!

A DIRECÇÃO

*

RECORDANDO ALLAN KARDEC

Comentários sobre os messias do Espiritismo

(Continuação)

Assim como se reconhece a qualidade da árvore por seu fruto, o verdadeiro messias será reconhecido pela qualidade de suas obras, e não por suas pretensões. Não são os que se proclamam, porque, talvez, eles próprios se ignorem; vários estarão na Terra sem ter sido reconhecidos. É vendo o que terão sido e o que terão feito, que os homens dirão, como disseram do Cristo: Aquele devia ser um messias.

Há cem pedras de toque para reconhecer os messias e os profetas de contrabando. A definição do carácter dos que são verdadeiros é antes feita para desencorajar os contrafactores, do que para os excitar a representar um papel que ao têm força para desempenhar, e só lhes acarretaria dissabores. É, ao mesmo tempo, dar aos que tentassem abusar os meios de evitar serem vítimas de sua velhacaria.

4º) – Parece que algumas pessoas temeram que a qualificação de *messias* espalhasse sobre a Doutrina um verniz de misticismo.

Para quem conhece a Doutrina, ela é, de ponta a outra, um protesto contra o misticismo, pois tende a reconduzir todas as crenças para o terreno positivo das Leis da Natureza. Mas, entre os que não a conhecem, há pessoas para as quais tudo o que sai da humanidade tangível é místico. Não temos que nos preocupar com a sua opinião.

A palavra *messias* é empregada pelo Espiritismo em sua acepção literal de *mensageiro*, *enviado*, abstracção feita da ideia de *redenção e de mistério*, particular aos cultos cristãos. O Espiritismo não tem que discutir esses dogmas, que não são de sua alçada; diz o sentido no qual emprega essa palavra, para evitar qualquer equívoco, deixando cada um crer conforme a sua consciência, que não procura perturbar.

Assim, para o Espiritismo, todo encarnado para cumprir uma missão especial junto à Humanidade é um *messias*, na acepção geral da palavra, isto é, um *missionário* ou *enviado*, com a diferença, entretanto, que o vocábulo *messias* implica mais particularmente a ideia de uma missão directa da Divindade e, consequentemente, a da superioridade do Espírito e da importância

da missão. Daí se segue que há uma distinção a fazer entre os *messias* propriamente ditos, e os Espíritos *simples missionários*. O que os distingue é que, para uns, a missão ainda é uma prova, porque podem falir, enquanto para os outros é um atributo de sua superioridade. Do ponto de vista da vida corporal, os messias entram na categoria das encarnações ordinárias dos Espíritos, e a palavra não tem qualquer carácter de misticismo.

(*Continua*)

(In: Revista Espírita 1868, ed. FEP/2018 ; Março de 1868).

*

O MELHOR TRATADO DE IMUNOLOGIA

(...) O Evangelho de Jesus é a mais profunda e perfeita afirmação de alegria e paz que Se conhece. – JOANNA DE ÂNGELIS

A saúde é um bem precioso e necessário a todas as criaturas em sua caminhada evolutiva. Mas, infelizmente, nas estâncias de provas e expiações, como é o caso da Terra, são raríssimas as pessoas que têm juízo suficiente para lograr e manter saúde perfeita. Os vícios, os excessos de vária ordem, os despautérios, as incontinências emocionais grassam infrenes... Daí os cenários expostos à nossa vista no proscénio terrestre.

O egoísmo é o “carro-chefe” fomentador das desgraças humanas.

Para fazer face a todo esse caudal de iniquidades, imunizando-nos contra seus efeitos deletérios, nada melhor do que o conhecimento e a **prática do Evangelho do Cristo**, esse singular e insubstituível tratado de imunologia colocado ao alcance de todos.

Joaquim Murtinho ensina com sabedoria¹:

(...) “Se o homem compreendesse que a saúde do corpo é reflexo da harmonia espiritual, e se pudesse abranger a complexidade dos fenómenos íntimos que o aguardam além da morte, certo se consagraria à Vida simples, com o trabalho activo e a fraternidade legítima por normas de verdadeira felicidade.

A escravização aos sintomas e aos remédios não passa, na maioria das ocasiões, de fruto dos desequilíbrios a que nos impusemos. Quanto maior o desvio, mais dispendioso o esforço de recuperação. Assim também, cresce o número das enfermidades à proporção que se nos multiplicam os desacertos, e, exacerbadas as doenças, tornam-se cada vez mais difíceis e complicados os processos de tratamento, levando milhões de criaturas a se algemarem a preocupações e actividades que adiam, indefinidamente, a verdadeira obra de educação que o mundo necessita.

O homem é inquilino da carne, com obrigações naturais de preservação e defesa do património que temporariamente usufrui. Não se compreende que uma pessoa instruída amontoe lixo e lama, ou crie insectos patogénicos no próprio âmbito doméstico.

Existe, no entanto, muita gente de boa leitura e de hábitos respeitáveis, que não se lhe dá atochar dos mais variados tóxicos a residência corpórea e que não acha mal no libertar a cólera e a irritação, de minuto a minuto dando pasto a pensamentos aviltantes, cujos efeitos por muito tempo se fazem sentir na Vida diária.

(...) Ninguém é tentado a descansar ou a edificar-se em recintos empedrados ou espinhosos. Assim também, a palavra agradável que proferimos ou recebemos, as manifestações de simpatia, as atitudes fraternais e a compreensão sempre disposta a auxiliar, constituem recursos medicamentosos dos mais eficientes, porque **a saúde, na essência, é harmonia de vibrações**. Portanto, quando nossa alma se encontra realmente tranquila, o veículo que lhe obedece está em paz. A mente aflita despede raios de energia desordenada que se precipitam sobre os órgãos, à guisa de dardos ferinos, de consequências deploráveis para as funções orgânicas. O homem comumente apenas regista efeitos, sem consignar as causas profundas...

E que dizer das paixões insopitadas, das enormes crises de ódio e de ciúme, dos martírios ocultos do remorso, que rasgam feridas e semeiam padecimentos inomináveis na delicada constituição da alma? Que dizer da horrída multidão dos pensamentos agressivos de uma razão desorientada, que tantos malefícios trazem, não só ao indivíduo mas, igualmente, aos que se achem com ele sintonizados?

(...) Caracteriza-se a mente também por peso específico, e é na própria massa do Planeta que o homem enrodilhado em pensamentos inferiores se demorará, depois da morte, no serviço de purificação.

Os instrutores religiosos, mais que os doutrinadores, são médicos do Espírito que raramente ouvimos com a devida atenção, enquanto na carne. Os ensinamentos da fé constituem receituário permanente para a cura positiva das antigas enfermidades que acompanham a alma, século após século.

Todos os sentimentos que nos ponham em desarmonia com o ambiente onde fomos chamados a viver, geram emoções que desorganizam, ao só as colónias celulares do corpo físico, mas também o tecido subtil da alma, agravando a anarquia do psiquismo. Qualquer criatura, conscientemente ou não, mobiliza as faculdades magnéticas que lhe são peculiares nas actividades do meio em que vive. Atrai e repele. Do modo pelo qual se utiliza de semelhantes forças depende, em grande parte, a conservação dos factores naturais de saúde. O Espírito rebelde ou impulsivo que foge às necessidades de adaptação, assemelha-se a um molinete eléctrico, armado de pontas, cuja energia carrega e, simultaneamente, repele as moléculas do ar ambiente, assim, esse Espírito cria em torno de si um campo magnético sem dúvida adverso, o qual, a seu turno, há de repeli-lo, precipitando-o numa roda-viva por ele mesmo forjada.

Transformando-se em núcleo de correntes irregulares, a mente perturbada emite linhas de força, que interferirão como tóxicos invisíveis sobre o sistema endocrínico, comprometendo-lhe a normalidade das funções. Mas não são somente a hipófise, a tiróide ou as cápsulas supra-renais as únicas vítimas da viciação. Múltiplas doenças surgem para a infelicidade do Espírito desavisado que as invoca. Moléstias como o aborto, a encefalite letárgica, a esplenite, a apoplexia cerebral, a loucura, a nevralgia, a

tuberculose, a coreia, a epilepsia, a paralisia, as afecções do coração, as úlceras gástricas e as duodenais, a cirrose, a icterícia, a

histeria e todas as formas de câncer podem nascer dos desequilíbrios do pensamento.

Em muitos casos, são inúteis quaisquer recursos medicamentosos porquanto só a modificação do movimento vibratório da mente, à base de ondas simpáticas, poderá oferecer ao doente as necessárias condições de harmonia.

Geralmente, a desencarnação prematura é o resultado do longo duelo vivido pela alma invigilante, e mesmo após o decesso físico esses conflitos prosseguem na profundidade da consciência, dificultando a ligação entre a alma e os poderes restauradores que governam a Vida.

A extrema vibratilidade da alma produz estados de hipersensibilidade, os quais, em muitas circunstâncias, se fazem seguir de verdadeiros desastres organo-psíquicos. O pensamento, qualquer que seja a sua natureza, é uma energia, tendo, conseqüentemente, seus efeitos.

Se o homem cultivasse a cautela, seleccionando inclinações e reconhecendo o carácter positivo das leis morais, outras condições, menos dolorosas e mais elevadas, lhe presidiriam à evolução.

É imprescindível, porém, que a experiência nos instrua individualmente. Cada qual em seu roteiro, em sua prova, em sua lição.

Com o tempo aprenderemos que se pode considerar o corpo como o “prolongamento do Espírito”, e aceitaremos no Evangelho do Cristo o melhor tratado de imunologia contra todas as espécies de enfermidade. No entanto, até alcançarmos esse período áureo da existência na Terra, continuemos estudando, trabalhando e esperando...”

1 – Joaquim Murтинho/Xavier, F. C. “Falando à Terra” – Capítulo Saúde – Ed. FEB.

ROGÉRIO COELHO
Manhuaçu – M. G. – Brasil

*

REFLEXÕES

Como podíamos nós conceber Deus se Deus não existisse? Seria exceder toda a possibilidade: o relativo gerar o absoluto, o limitado produzir o infinito, o imperfeito criar a perfeição...

Como podia haver aspiração sem o pressentimento de alguma coisa a realizar? O pressentimento implica o conhecimento virtual e íntimo que por isso mesmo é vago e profundo, duma realidade futuramente sensível. E como possuir esse conhecimento transcendente de possibilidades se Deus não existisse projectado em nós pelo seu acto de criar?

O homem não pode fazer uma ideia definida de Deus sem lhe fazer perder o seu carácter, humanizando-o; é por isso que as concepções de Deus enfermam sempre de ser humanas. Definir uma ideia é limitá-la encarcerando-a numa forma e só podemos definir o que em nós se contém e dentro dos limites da nossa própria consciência. Assim, só podemos conceber Deus relativamente ao grau de desenvolvimento do gérmen divino que existe em nós. Se Deus não existisse em si, existiria, pelo menos, naquele que o concebesse.

Sendo Deus – absoluto – e, portanto, sempre igual a si mesmo, como há-de deixar de ser justo se não pode criar seres em circunstâncias diversas e, por isso, diferentes? Admitir que os seres foram criados diferentes, não chega a ser blasfémia, porque é a expressão máxima do absurdo.

Como explicar então as desigualdades actuais, senão como a resultante lógica e justa de uma diferenciação individual? E como poderiam diferenciar-se os indivíduos se não houvesse evolução e, portanto, alguma coisa que evoluísse através de uma vida contínua de que só apreciamos alguns períodos separados que nos dão ideia de descontinuidade? A descontinuidade existe apenas na limitação do nosso conhecimento.

Viver e desfilar no espaço na cavalgada do Tempo, realizando mais e sempre o sonho da perfeição: o espaço é infinito e o tempo é eterno... Os seres são como rios que nascem no mesmo cume e correm para o mesmo mar.

Se Deus é a nascente da vida, como pode amaldiçoá-la, condenando os réprobos a penas eternas? Seria a perpetuação do crime! Um ser finito não pode praticar um pecado infinito, e, se tal

pecado existisse, só a Deus podia pertencer! Como pode Ele amar diferentemente os seus filhos se é sempre igual a si mesmo?

Eis o princípio de igualdade que surge radiante de beleza: eis o laço de fraternidade que liga todos os seres no mesmo abraço infinito!

ANTÓNIO LOBO VILELA

(In : Revista de Espiritismo da FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA, Maio/Junho de 1928).

*

LEVANTANDO O VÉU

Significação dos números, segundo Pitágoras

A *unidade* é o símbolo da identidade, da igualdade, da existência e da conservação, da harmonia geral, a ordem, o bom princípio.

Deus um e único, em latim *solus*, de onde veio sol, símbolo de Deus.

O algarismo 1 significa o *homem vivo*, o corpo que se sustenta de pé, e só o homem goza desta propriedade.

A *díada*, ou binário, origem dos contrastes, representa a matéria ou o princípio passivo. Cada número, como a unidade e o binário, tem as suas propriedades, que lhes dão um carácter simbólico especial.

A díada representa também o estado imperfeito no qual cai um ser, quando se destaca da *mónada* ou de Deus. Os seres espirituais, emanados de Deus, envolvem-se na díada e não recebem mais senão impressões ilusórias.

O número dois dá a ideia contrária de um. É nele que principia a ciência funesta do *bem* e o mal. Tudo o que é duplo, falso, oposto à única realidade, é dependente do *binário*. Exprime, também, o estado de contrariedade no qual se encontra a natureza, onde tudo é duplo: - A noite e o dia, a luz e as trevas, o frio e o calor, o seco e o húmido, a saúde e a doença, o erro e a verdade, a virtude e o vício, os sexos, etc..

O *ternário*, é o primeiro dos ímpares. A *tríade* ou *trindade*, número misterioso que desempenha um grande papel nas tradições da Ásia e na filosofia platónica, imagem de Deus – Ser Supremo -, reúne em si as propriedades dos dois primeiros números. Representa, não só a superfície, mas ainda o princípio da formação dos corpos. O ternário era, para os filósofos, o número por excelência, e o triângulo a figura perfeita, representando Deus.

Digamos porque o triângulo, figura puramente geométrica, representa Deus. Em geometria, uma linha não pode representar um corpo absolutamente perfeito, assim também não pode ser representado por duas linhas.

Mas três linhas, pela sua função, formam o triângulo ou a primeira figura regularmente perfeita, e eis aqui porque

representou, e representa ainda, o *Eterno* que, infinitamente perfeito por sua natureza, é, como criador universal, o *primeiro ser*, por consequência, a *primeira perfeição*.

Notemos que a palavra Deus, em latim, e nas línguas novi-latinas, tem por inicial o *delta* grego, ou seja, o triângulo.

Uma das doutrinas de *Manés* era a trindade gnóstica: *um* Deus e *dois* princípios, o bom e o mau. O *Pai* estava em lugar desconhecido, resplandecente de uma luz celestial; o *filho* era o *sol* e o espírito, os ares.

A trindade cristã é um Deus em *três pessoas*, isto é, um Deus que tem uma *tríplice representação*, como *criador, animador e conservador*. *Persona*, pessoa, significa *perfeita representação*.

O *quaternário* é o número mais perfeito e a raiz dos outros números e de todas as coisas. A *tétrada* exprime a primeira força matemática; representa também a virtude geradora, da qual derivam todas as combinações. Os iniciados consideram-na como emblema do movimento e do infinito, representando tudo o que não é, nem corporal nem sensível. É como símbolo do princípio eterno e criador que Pitágoras comunicava com seus discípulos, sob o nome de Deus, que quer dizer – *fonte de tudo o que recebeu o ser* – e que, em hebreu, tem quatro letras.

É no *quaternário* que se encontra a primeira figura sólida, o símbolo universal da imortalidade, a *pirâmide*; porque, se o triângulo representado pelo número *três*, faz a base triangular da pirâmide, é a unidade que a fecha no cume.

A ideia engenhosa e mística que fez venerar o *triângulo* foi aplicada ao número 4: disseram que ele exprimia um *ser vivente*, 1, contendo o \wedge , Deus, quer dizer: - o homem contendo em si um *princípio divino*.

O número *cinco* era considerado como misterioso, porque se compõe de *binário*, símbolo do que é falso e duplo, e do *ternário*, tão interessante em seus resultados. Donde resulta simbolizar o estado de imperfeição, de ordem e de desordem, de felicidade e de infortúnio, de vida e de morte, que se vêem sobre a Terra. Todavia, o cinco, sob um aspecto diferente, era o emblema do casamento porque se compõe de *dois*, primeiro número par, e de *três*, primeiro número ímpar. Oferece também uma das propriedades do número *nove*, a de se reproduzir, multiplicando-o por si mesmo; aparece sempre um *cinco* à direita do produto, resultado que fazia empregá-lo como símbolo das vicissitudes materiais.

Designa também, a *quinta essência universal*.

O número *seis* era, nos antigos mistérios, o emblema flagrante da natureza, porque apresentava as seis dimensões de todos os corpos, a saber: - as quatro linhas de direcção para o norte, sul, nascente e ocidente, com as duas linhas de altura e profundidade – zénite e nadir.

O *septenário*, cuja celebridade é devida, sem dúvida, aos sete planetas, pertence às coisas sagradas. Os discípulos de Pitágoras, olhavam-no como formado pelos números *três* e *quatro*, oferecendo o primeiro a imagem dos três elementos materiais, então conhecidos, e o segundo o princípio de tudo o que não é corporal, nem sensível; debaixo deste aspecto, representava tudo o que é perfeito. Considerado como composto de *seis* e da

unidade, servia para designar o centro invisível ou o espírito de cada coisa, porque não existe corpo algum que não seja formado por seis linhas e por um sétimo ponto interior, como centro e realidade desse corpo, cujas dimensões exteriores não dão senão a aparência.

O número *oito* designa a lei natural e primitiva, que considerava todos os homens iguais. Simboliza a perfeição e a sua figura 8 ou oo indica o movimento perpétuo e regular do universo.

O *nove* ou *triplo ternário*: se o número *três* foi celebrado pelos antigos sábios, o *três vezes três* não o foi menos, porque, segundo eles, cada um dos três elementos que constituem os corpos, é ternário: a *água*, participando da terra e do fogo; a *terra*, contendo partículas ígneas e aquosas, e o *fogo*, contendo gotas de água e crepúsculos terrestres, que lhes servem de alimento. Nenhum dos três elementos se encontra separado dos outros; todos os seres materiais compostos destes três elementos, cada um dois quais é triplo, podem ser designados pelo número *três vezes três*, tornado símbolo de toda a corporização.

Toda a extensão material é representada, pelos pitagóricos, por nove, por terem observado que este número tem a propriedade de se reproduzir em toda a multiplicação em que entre. Daí bem frisante se mostra a analogia com a matéria, que se compõe, sem cessar, a nossos olhos, depois de ter sofrido mil e mil decomposições.

Também era consagrado às esferas, porque a esfera, tendo 360°, igual a $3 + 6 + 0 = 9$.

Apesar de tudo, os antigos não simpatizavam com o número nove.

Consideravam-no como mau presságio, como símbolo de versatilidade, da mudança e da fragilidade das coisas humanas, e por isso evitavam todos os números onde o nove aparecesse, principalmente o número 81, por ser o produto da multiplicação por ele mesmo: $8 \text{ mais } 1 = 9$.

Se o número 6 era o símbolo do globo terrestre animado de um *espírito divino*, o 9 simbolizam-no sob a influência do *mau princípio*.

A *eneiada* (reunião de 9 coisas ou pessoas) é o primeiro quadrado dos números ímpares.

O número *dez* é a medida de tudo e reconduz à unidade os números multiplicados.

A. CUNHA

(in: MENSAGEIRO ESPÍRITA, órgão da Federação Espírita Portuguesa, Setembro/Outubro de 1937).

*

PRECE À VIRGEM

Da sublimal fulgência, meiga e pura,
Do teu trono de luzes opalinas,
Aclara-nos, ó Mãe, a noite escura,
Com teu luar de bençãos peregrinas!

Por mais mirrada a face, ou mais impura,
Das nossas pobres almas pequeninas,
Menos acre será nossa amargura,
Se estendes sobre nós as mãos divinas!

Santíssima Senhora dos aflitos,
Por compaixão, escuta os nossos brados...
Por caridade, atende aos nossos gritos!

Olvida, Doce Mãe, nossos pecados,
Pois nossos olhos tristes de precitos
Se erguem para ti, lacrimados!

MANOEL MARIA B. DO BOCAGE

(In: CORREIO ENTRE DOIS MUNDOS, diversos Espíritos,
Médium Hernâni de Sant'Ana, ~; 2ªed. FEB., 2002.

).

DESISTI DE MORRER

(Com síndrome incurável, a médica Letícia Franco, com 39 anos, dá nova chance à vida).

Eu passei muito tempo pensando que tirar minha vida seria a única forma de acabar com um sofrimento intenso e extraordinário, com o qual convivía fazia oito anos, desde que descobri ser portadora da síndrome Ásia. É uma doença auto-imune, rara, incurável e extremamente debilitante e dolorosa. Há três meses, escolhi uma clínica na Suíça que realiza o suicídio assistido. Lá, o procedimento é legal e o trâmite foi mais rápido do que eu imaginava. Em Março enviei um e-mail explicando a minha debilidade e, no mesmo dia, tive retorno...

Pediram-me três laudos médicos que comprovassem o agravamento da minha patologia, um exame psiquiátrico para atestar a minha lucidez e uma garantia de que eu estava apta a movimentar os membros superiores, já que tomaria sozinha os “*remédios*” que tirariam a minha vida...

Primeiro, beberia um líquido para preparar o organismo para aceitar as próximas substâncias, que iriam deprimir meu sistema respiratório e fazer-me, finalmente, adormecer. Não há desconforto, tão pouco há dor. Com dignidade e em poucos minutos, eu não estaria mais nesta vida.

Na clínica há poucos quartos, um crematório e muito verde. É um lugar bonito e agradável aos olhos.

Era preciso enviar a confirmação, de duas pessoas que me levariam até lá. Escolhi uma amiga e minha mãe, que também é médica. Num primeiro momento, ela concordou.

Foi então que decidi escrever uma carta de despedida aos meus amigos e familiares em uma rede social. A notícia se espalhou de uma forma que jamais imaginei. Em poucos dias eu me vi em jornais, sites e até em revistas internacionais. Passei a receber ligações com pedidos de entrevista em todo o País, e pessoas foram até minha casa na tentativa de fazer contacto. Eu estava na UTI pela 37ª vez.

Minha história chamou a atenção de uma médica de São Paulo, que me ofereceu gratuitamente uma terapia alternativa complementar com ozônio, cujo objectivo é aumentar a oxigenação no corpo.

Depois da 18ª sessão com a aplicação do gás ozônio via rectal, três vezes por semana, juntamente com os remédios da terapia ortomolecular, consegui voltar a viver. Minha perna, que estava quebrada por causa do desenvolvimento da osteoporose decorrente dos medicamentos, cicatrizou. Recuperei a função do trato urinário, abandonei a morfina para aliviar dores lancinantes, assim como a maioria dos remédios orais, que tomava com a mesma finalidade. Vi-me novamente capaz de tomar banho sozinha, ter vida social, passear, dançar.

Não sei quanto tempo essa melhora vai durar e entendo que nada disso significa cura, mas voltei a ter **vontade de lutar** (o sublinhado é nosso).

Além da atenção dessa médica, minha carta também alcançou um ex-namorado de dez anos atrás. Ele chegou quando eu estava acamada, inchada, com a pele cheia de feridas e necessitando de ajuda – até para ir ao banheiro. Mas insistiu e, depois de uma semana, estava morando comigo e cuidando de mim. Esse rapaz se tornou novamente meu namorado e me mostrou que **o amor pode salvar uma pessoa de várias formas** (o sublinhado é nosso). Jamais imaginei que me voltaria a relacionar com alguém, mas logo ficámos noivos e nos casámos em 29 de Junho. Na maioria dos dias, na companhia dele e da minha família, chego a esquecer que tenho essa doença tão triste.

Hoje, vivo um dia de cada vez...

Estou aposentada por invalidez, tomo 48 comprimidos diários e injeções para que a musculatura não atrofie e para aumentar o número de glóbulos vermelhos no sangue. Mas estou feliz.

Ganhei dois prémios internacionais de oftalmologia, um reconhecimento na área da Organização Mundial de Saúde (OMS) e comecei a escrever um livro sobre a minha vida. Pretendo dar palestras sobre a síndrome e lutar para que haja apoio mundial na busca da cura ou tratamentos.

Sou grata a Deus. Ele me deu uma cruz e me mostra, todos os dias, que sou capaz de carregá-la.

LETÍCIA FRANCO

(Depoimento dado a Thais Botelho e publicado na Revista ‘Veja’ nº. 2592, de 25 de Julho de 2018. Transcrito, agora, do Boletim

Informativo Doutrinário de Fevereiro de 2020 da ‘Casa Espírita Manoel Henrique’, Rua Etelvino Guimarães, s/nº., - Manhuaçu – Minas Gerais – Brasil).

*

Comentário

Mais uma pessoa salva do suicídio depois de tudo preparado para o cometer... Se cada um dos que pensam concretizá-lo se lembrasse do Mandamento da Lei de Deus que determina o “Não matarás” e se lembrasse que, tal como aquele rifão popular tão velho que acena para cada um com a esperança de um AMANHÃ MELHOR “ – o ‘hora a hora Deus melhora’ – talvez alimentasse um bocadinho mais a sua fé e se lembrasse que o Senhor vela por todos os seus filhos e a todos vai dando oportunidades novas de renovação e esperança...

Temos cruzado com várias pessoas que nos afirmam que “se não fosse a fé que tenho, há muito já que tinha posto um ponto final em tanto sofrimento”... Mas, quem criou, para cada um, esse mesmo sofrimento? Foi Deus, Jesus, Maria... ou apenas cada um de per si, mediante a vida que foi vivendo e aquilo que foi “plantando para colher”, mais cedo ou mais tarde?!...

Em “Memórias de um Suicida”, ditado pelo Espírito Camilo Castelo Branco à médium brasileira Yvone do Amaral Pereira, Camilo descreve bem, para os seus leitores, o sofrimento por que passa todo aquele que julga fugir da dor ‘matando a vida’, que não termina nunca, antes continua do «Outro Lado», num sofrimento bem maior que aquele de que se procurou fugir, e com as consequências do acto que à mesma pôs fim e se vai “vivendo” repetidamente, como se acontecida naquele momento... e o médium português Fernando de Lacerda, nos quatro volumes da

obra “Do País da Luz”, em que juntou as mensagens que chegaram até ele dos suicidas que o procuraram para descreverem como viveram, do lado de lá, após o acto cometido, registou igualmente, com as palavras de todos eles, o sofrimento vivido por quem julgava encontrar ... a Paz ou o Nada!

Ainda bem que Letícia Franco pode ser ajudada por uma colega que talvez lhe não tenha falado nem em Deus nem nas consequências do suicídio, mas que soube ser o instrumento de que Deus se serviu para interromper tudo aquilo que a jovem médica já tinha programado...

O Espírito Áureo, numa mensagem dada pela mão do médium brasileiro, ora desencarnado, Hernâni de Santana, inserida no livro “Correio entre dois Mundos” e publicada pela F.E.B. , já em 2ª edição em 1988, escreveu:

“ (...) Ainda agora, a imprensa divulga tópicos de informações estatísticas da Organização Mundial de Saúde, que asseguram ser o suicídio a terceira maior causa das desencarnações no mundo hodierno, logo depois das moléstias cardiovasculares e do câncer. Os números divulgados são estarrecedores: dez mil suicídios por dia, acompanhados de outras dez mil tentativas diárias de suicídio, em todo o mundo, sem contar com os desastres forjados e os auto-suicídios mascarados pelo engenho dos que preferem deixar a Terra sem se passarem o diploma de desertores confessos.

“Este quadro reflecte tragicamente o nível infernal de massacre psíquico a que os seres humanos se entregam, na orfandade da fé verdadeira e da esperança que só a crença honesta e sincera pode proporcionar.”

Continuando a referir o sucedido com Letícia Franco, que ninguém pense que “aconteceu assim porque foi com ela, se fosse com qualquer outra pessoa...”, porque Deus dá sempre, a todos, as mesmas oportunidades... ama-nos a todos da mesma maneira... criou-nos a todos para sermos felizes... e não pode ser culpado dos nossos erros, praticados com mais ou menos ênfase, com mais ou menos eficácia... Lembremo-nos sempre da afirmativa de Jesus quando esclareceu: “O Pai ama-nos de tal forma, que faz que o sol nasça sobre bons e maus e que a chuva caia sobre justos e injustos”.

Agora, que vivemos ainda o pesadelo da pandemia do coronavirus, já muitos casos têm acontecido – em função não do virus mas das consequências da pandemia, que tem feito com que se percam empregos... e famílias!

Então, tentemos nós melhorar-nos um pouco mais, suportando dores, doenças, sofrimentos, para que pensamentos e atitudes como aquela, ou piores ainda, não nos ocorram no nosso dia a dia!

MANUELA VASCONCELOS

*

Lembrando Allan Kardec:

“Fé inabalável é somente aquela capaz de encarar a razão, face a face, em todas as épocas da Humanidade”.

ÚLTIMA CENA

Rubro sol faiscou no íngreme leito
Da tua pedregosa e nua estrada...
Tonta a cabeça, a vista enevuada,
Sentiste o coração saltar do peito!

De infindas dores suportaste o eito
E a velha tez vergou-se, fatigada...
Ralou-se na labuta a alma cansada...
Rompeu contigo o mundo, o amargo preto.

Teus joelhos cederam, finalmente,
E o corpo se arriou pesadamente,
Ó plantador excelso das florestas!

Mas tu, sublime herói de mil combates,
Volveste aos teus angélicos penates,
Arrebatado em júbilos e festas!

ANTHERO DE QUENTAL

(In: “Correio entre dois Mundos”, ed. F.E.B. 1998, médium
Hernâni de Sant’Ana).

PROGRESSÃO DOS MUNDOS

(A Casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circundam no espaço infinito e oferecem aos Espíritos encarnados estâncias adequadas ao seu aprimoramento. – A. KARDEC, Ev. Seg. o Espiritismo, cap. III).

*

O progresso é uma das leis da Natureza. Todos os seres da Criação, animados e inanimados, estão submetidos à vontade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere. A própria destruição, que aos homens parece o fim das coisas, é apenas um meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, porque tudo morre para voltar a nascer e nada sofre o aniquilamento.

Ao mesmo tempo que todos os seres vivos progridem moralmente, os mundos que eles habitam progridem materialmente. Quem pudesse seguir um mundo em suas diversas etapas, desde o instante em que se aglomeram os primeiros átomos destinados à sua constituição, o veria percorrer uma escala incessantemente progressiva, mas de degraus imperceptíveis para cada geração, e a oferecer aos seus habitantes morada cada vez mais agradável, à medida que eles próprios avançam no caminho do progresso.

Marcham assim, paralelamente, o progresso do homem, o dos animais, seus auxiliares, o dos vegetais e o da habitação, porquanto nada na Natureza permanece estacionário.

Quão grandiosa é esta ideia e digna da majestade do Criador! Quanto, por outro lado, é acanhada e indigna do seu poder a que concentra a sua solicitude e a sua providência no imperceptível grão de areia, que é a Terra, e restringe o género humano a alguns homens que a habitam.

A Terra, seguindo essa lei, esteve material e moralmente num estágio inferior ao de hoje, e atingirá, sob esse duplo aspecto, um grau mais avançado.

Ela chegou a um dos seus períodos de transformação, e vai passar de mundo expiatório a mundo regenerador. Então, os homens encontrarão nela a felicidade, porque a lei de Deus nela imperará.

AGOSTINHO

(Paris, 1862)

(In: “Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan KARDEC, CAPÍTULO III ‘HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI’, nº. 19).

*